

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO
CURSO DE TEATRO**

**Relato do discente em formação: extensão, pesquisa e estágio
supervisionado na Universidade do Estado do Amazonas – ESAT**

QUÉZIA ANATE DINIZ LOPES

MANAUS

2022

QUÉZIA ANATE DINIZ LOPES

**Relato do discente em formação: extensão, pesquisa e estágio
supervisionado na Universidade do Estado do Amazonas – ESAT**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Teatro da Universidade do Estado
do Amazonas - UEA, como requisito para
obtenção do grau de licenciada em Teatro.

Orientadora: Gislaine Regina Pozzetti.

MANAUS

2022

**Relato do discente em formação: Extensão, pesquisa e estágio
Supervisionado Universidade do Estado do Amazonas - ESAT**

QUÉZIA ANATE DINIZ LOPES

Trabalho de conclusão de curso intitulado *Relato do discente em formação: extensão, pesquisa e estágio supervisionado*, de autoria de Quézia Anate Diniz Lopes, foi julgado adequado para obtenção do grau de LICENCIATURA EM TEATRO pela Universidade do Estado do Amazonas, Escola superior de Artes e Turismo e aprovada, em sua forma final, pela banca examinadora constituída por

Orientadora: Gislaine Regina Pozzetti

Membro da banca 1: Francenilza Vianna de Souza Silva

Membro da banca 2: Vanessa Benites Bodin

MANAUS

2022

DEDICATÓRIA

À Maria Elizabeth e Othonira da Fonseca. Eu queria de todo coração que vocês estivessem aqui para ver onde cheguei.

Sinto tanta saudade!

AGRADECIMENTOS

À ti Deus, que merece toda Honra, Glória e Adoração, e sem o qual eu não chegaria a lugar algum sem a Tua mão.

À minha Irmã Raquel Diniz, que me inspira. Ela acreditou em mim desde o começo dessa caminhada quando eu mesma não acreditei, e me ensinou a persistir nos meus sonhos.

À minha Família que me deu apoio nessa trajetória, meu pai lindo, que é meu cenógrafo e iluminador, um grande artista em potencial.

Meus Professores que se mantiveram firmes em compartilhar seus conhecimentos, mesmo nas dificuldades dos últimos anos. Vocês foram essenciais.

A Professora Francenilza Viana, que me apresentou a arte, sendo minha professora ainda no ensino médio, há mais de 13 anos. Uma Inspiração.

Minha orientadora linda e excepcional, Professora Gislaíne Pozzetti. Obrigada por segurar minha mão nas vezes que quase desisti, e não foram poucas. Quando crescer quero ser uma professora igual a você. Obrigada!

Aos colegas artistas que vêm trabalhando muito espalhando beleza e graça artística, para que a arte seja, ainda, mais reconhecida nessa cidade.

Rafaela Monteiro, eu tenho muito orgulho do você!

Minha turma incrível e divertida com a qual aprendi muito, obrigada a todos vocês!

RESUMO:

Este TCC caminha na perspectiva de relato das oportunidades que, como licencianda, abracei no decorrer dos quatro anos de vida acadêmica em Teatro, na Universidade do Estado do Amazonas, no ensino, na pesquisa e na extensão, que indissociavelmente, colaboram para a formação do docente na Amazônia. Tem como metodologia o relato baseado na pesquisa ação, desenvolvidas em projetos de extensão, em PIBID e em Estágios Supervisionados. Problematisa-se as atuações, enquanto discentes, no crescimento e amadurecimento necessários aos licenciandos. Além das reflexões, ouve-se relatos de egressos que sustentam a qualidade da formação docente, que professores e instituição, se empenham em oferecer.

PALAVRAS-CHAVE: Teatro. Licenciatura. Formação do Docente. Estágio Supervisionado, Extensão.

ABSTRACT:

This TCC walks in the perspective of reporting the opportunities that, as a graduate student, I embraced during the four years of academic life in Theater, at the University of the State of Amazonas, in teaching, research and extension, which inextricably collaborate for the formation of the teacher in the Amazon. Its methodology is the report based on action research, developed in extension projects, in PIBID and in Supervised Internships. The performances, as students, in the growth and maturation necessary for the undergraduates are problematized. In addition to the reflections, there are reports from graduates who support the quality of teacher training, which teachers and institution strive to offer.

KEY-WORDS: Graduation. Teacher Training in Theater. Education. Art. Teacher-Artist.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
CAPÍTULO I - A docência compreendida como espaço de atuação do professor-artista-pesquisador.	9
1.1 A formação docente em teatro na UEA	10
CAPÍTULO II - 2018 Tópicos de Práticas Teatrais - Quando tudo se inicia	12
CAPÍTULO III - 2019 PIBID – Dentro das escolas públicas	19
CAPÍTULO IV - 2020 Estágios e aulas Remotas	22
4.1 Estágio I	23
4.2 Estágio II	24
4.3 Estágio III	27
4.4. Ouvindo egressos do Curso de Teatro da Universidade Estadual do Amazonas – ESAT.....	33
CONSIDERAÇÕES.....	38
REFERÊNCIAS.....	39

INTRODUÇÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso possui meu relato de experiência como discente e minha caminhada para a docência, além do vínculo de crescimento pessoal e profissional. Abordando as estruturas da educação de artes e suas reflexões no ensino público, comunidades, remoto e pós pandêmico, e as estruturas que a universidade oferece para a formação do docente de arte.

Com motivações de pesquisa a qual nos leva a refletirmos sobre a realidade que nos cerca, mas trabalhando situações reais da arte na educação, bem presentes em nossa sociedade. Nossos alunos e espectadores não apenas assistem aos espetáculos, mas realizam a cena, procurando ensaiar a mudança da sociedade no que se refere a mudança na realidade, despertando a autenticidade e autonomia de criação, como argumentava Freire que:

[...] o formando, desde o princípio mesmo de sua experiência formadora, assumindo-se como sujeito também da produção do saber, se convença definitivamente de que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção (FREIRE, Paulo. 1996. Pag.13).

No decorrer deste trabalho relato a docência e o espaço de atuação do professor-artista-pesquisador na comunidade o contato dos discentes de teatro com as crianças de escolas públicas, e assim, contribuir com os futuros professores através do relato de experiências metodológicas e tecnológicas, em práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar e de superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem, promovendo qualidade de ensino, incentivando diversos projetos educacionais e sociais voltados para crianças e adolescentes.

CAPÍTULO I - A docência compreendida como espaço de atuação do professor-artista-pesquisador.

Um fascinante mundo abriu-se para mim em 2018, quando ingressei na Universidade do Estado do Amazonas, no curso de Teatro. Ao iniciar como acadêmica de licenciatura encontrei metodologias, práticas pedagógicas e experiências que mudaram minha visão diante do fazer teatral. Abracei a mudança que me trouxe crescimento pessoal e profissional e revelei a docente que se escondia em minhas entranhas.

A universidade proporciona um caminho para competência estruturada de ensino artístico relacionando teoria e prática, entende-se que o principal é estar aberto à prática da transformação do aluno para educador, priorizar o caminho que nos leva a adquirir o conhecimento necessário, e encontrar-se no lugar inusitado da criação.

A licenciatura é uma modalidade de curso superior que permite ao estudante lecionar aulas no ensino fundamental, médio e profissionalizante, sobre a área do conhecimento em que se formou, assim, o indivíduo que se diz licenciado em uma determinada área do conhecimento torna-se apto para exercer as funções do magistério. Estes cursos, normalmente, têm a mesma duração dos cursos de bacharelado, porém, a diferença curricular entre o bacharelado e a licenciatura é a presença de matérias de cunho pedagógico nos cursos de licenciatura.

Contudo, os saberes e as práticas que se desenvolve no âmbito acadêmico necessitam ser aprofundados, conforme cita Carmem Biasoli:

Cada vez mais o professor deve se aprofundar no conhecimento da arte como educador e evoluir as práticas pedagógicas no meio do conhecimento cultural dando ao aluno domínio da linguagem artística dentro das escolas e abrindo caminho para discutir questionar e refletir sobre a arte. (BIASOLI,1999. p.103).

Neste sentido, espera-se que o licenciado inicie seus aprofundamentos no decorrer da vida acadêmica, aproveitando as oportunidades de pesquisa e extensão que lhe são oferecidas como espaço de discussão, questionamento e reflexão. Este TCC caminha na perspectiva de relato das oportunidades que, como licencianda, abracei no decorrer dos quatro anos de formação acadêmica em Teatro.

A arte deve ser compreendida como área de conhecimento, que tem seus domínios específicos e técnicas, e dentro da escola, tem esse lugar de educar, experimentar, propor e informar.

1.1 A formação docente em teatro na UEA

O Projeto Pedagógico do Curso de Teatro está estruturado a partir de fundamentos conceituais, metodológicos e avaliativos, que comportam cada componente curricular, de forma a atender a área de conhecimento do teatro.

A matriz do curso está sistematizada de maneira a integrar teorias e práticas para a formação do licenciando em Teatro, cujos componentes são distribuídos a partir dos seguintes princípios norteadores do currículo (PPC, 2015. p. 27):

- **Currículo que inclui dimensão básica e específica de formação:** componentes distribuídos ao longo dos oito períodos letivos que compõem o curso de Licenciatura em Teatro. É constituído pelas teorias de base e pelos fundamentos do Teatro e estão relacionados aos conhecimentos de formação específica do professor de Teatro e com conhecimentos relacionados às formas de comunicação e expressão;
- **Currículo que associa teoria e prática cênica: componentes** integrados para que o conhecimento não seja visto de forma abstrata, estão voltados à formação de um docente-artista-pesquisador;
- **Currículo constituído de dimensão teórico-prática pedagógica:** compreende componentes curriculares obrigatórios de natureza pedagógica e componentes que buscam garantir a formação integrada entre prática e teoria necessários à formação do professor de Teatro que atua em Educação Básica e em espaços não-formais de educação;
- **Currículo fundamentado na interdisciplinaridade:** a interdisciplinaridade também está presente no curso na proposição dos componentes curriculares que se juntam na constituição de uma proposta de campo;
- **Currículo que inclui atividades acadêmico-científico-culturais:** no âmbito extracurricular, desenvolvidas pelos estudantes como parte de sua formação acadêmica, deste modo, percebemos que a matriz curricular do Curso de Teatro da UEA, está organizada de modo a manter componentes curriculares de formação acadêmico científico-cultural além de componentes de formação teórico-prática, básica e específica;

- **Currículo próximo da sociedade:** são incorporadas ao currículo as atividades relativas à interação com os setores produtivos da sociedade (órgãos de cultura e de fomento etc.) e as tarefas que interferem sobre os problemas locais e da região.

A partir desses princípios, o Curso de Teatro da Universidade do Estado do Amazonas – UEA, oportuniza uma formação próxima das necessidades da sociedade amazonense, ao considerar “que todo currículo deve contemplar e reconhecer algumas atividades extracurriculares desenvolvidas pelos estudantes como parte de sua formação acadêmica” (p. 31), são, assim, componentes de ensino imprescindíveis à formação e emancipação dos estudantes.

Tal como as demais Instituições de Ensino Superior, a Universidade do Estado do Amazonas traz como indissociável o ensino, a pesquisa e a extensão. O caráter extensionista de alguns componentes curriculares do curso de teatro oportuniza aos acadêmicos experimentações da licenciatura já no segundo semestre do curso, como é o caso do componente Tópicos de Práticas Teatrais.

Organizado em 3 semestres os Tópicos de Práticas Teatrais (I, II e III) possuem a dimensão teórico-prático-pedagógica, assim, a primeira incursão do discente junto à comunidade se faz através do Projeto Arte e Comunidade.

Este projeto se iniciou em 2013, no bairro Colônia Antônio Aleixo, Zona Leste de Manaus, com intuito de motivar a troca de culturas, vivências e aprendizagem. O projeto foi ampliado para o PROSAMIM - Programa Social Ambiental dos Igarapés de Manaus, no bairro Praça 14 de Janeiro, onde, em 2018, iniciei as atividades, nesse momento cursando o 2º período.

CAPÍTULO II - 2018 Tópicos de Práticas Teatrais - Quando tudo se inicia



Figura 1: Intervenção artística no Prosamim.
Fonte: A autora, 2019.

Em meio aos componentes curriculares do universitário de arte, Tópicos de Práticas Teatrais no 2º período de Licenciatura, veio proporcionar o contato dos discentes com crianças da comunidade Prosamim e de escolas públicas localizadas no bairro Praça 14 de Janeiro, Centro de Manaus, com intuito de proporcionar a experiência com a arte, através, de métodos educacionais artísticos, como Jogos teatrais, histórias culturais, danças e criação de dramaturgias.

Essas atividades foram realizadas em três etapas: Tópicos I, II e III, ou seja, 2º, 3º e 4º período. O componente curricular possibilitou encontrarmos essas crianças, nós, como alunos que experimentam a docência, e professores, juntos começamos a construir nossas propostas e costurar para que todos os nossos projetos estivessem interligados. Esses projetos inseriam contação de histórias, canções, maquiagens e a cultura Amazônica e suas lendas, e isso foi uma inovação para a dramaturgia que pretendíamos criar com eles.

Sendo assim, percebemos que há uma representação do povo dentro do teatro e isso foi algo que despertou o meu interesse pelo fato de que, dentro da comunidade existem várias pessoas e diversidades de jornadas, e a cultura popular está diretamente ligada ao povo.

O ambiente era aberto em uma área de lazer coberta no Prosamim (Programa Social Ambiental dos Igarapés de Manaus), onde muitas vezes encontrávamos o lugar sujo com fezes de animais ou frequentados por usuários de drogas, ou bêbados. Passávamos nas casas das crianças e as levávamos para este local, já limpo, e ali começamos as atividades, porém nem todas as crianças tinham esta oportunidade, por não terem a permissão dos pais, mas as que estavam presentes eram incentivadas por seus responsáveis que assistiam algumas aulas. Era tudo novo para as crianças, empolgadas e realizadas com as tardes, os jogos e o novo interesse. Semanalmente, levávamos objetos para confecções teatrais como figurinos, bonecos, maquiagens e outros itens, feitos a partir de materiais recicláveis.

No primeiro período fomos apresentados a eles pelos alunos da turma anterior que já realizavam tais atividades através do projeto Arte e Comunidade, nos conscientizando do que encontraríamos: crianças vindas de famílias humildes, problematizadas financeira e psicologicamente, e ainda assim, com vontade de aprender e a curiosidade de viver algo novo dentro das ações sociais que vinham até a comunidade através do projeto.

As atividades eram sempre focadas em estratégias metodológicas primárias do teatro e, para despertar ainda mais a curiosidade do fazer artístico, começamos com jogos de expressão corporal, nosso preparo teatral para as próximas atividades que pretendíamos trabalhar, que levariam a um processo teatral realizado por eles mesmo, nos próximos períodos.

Segundo Machado (2004, p. 121), “o trabalho corporal para o teatro estimula o autoconhecimento e a capacidade de observação de posturas, gestos e ações que inundam o dia a dia.” Levamos a experimentação do corpo do animal e suas ações, que no decorrer das aulas, que ocorriam uma vez por semana, ganhavam potencialidade criativa e participativa dos alunos.



Figura 2: Prática teatral na comunidade PROSAMIM.
Fonte: A autora, 2019.



Figura 3: Prática teatral na comunidade PROSAMIM.
Fonte: A autora, 2019.

O segundo período de atividades eu chamo de “meio do caminho”, o intervalo entre um semestre e outro não esfriou o que tínhamos construído com as crianças, além, deles estarem ansioso para o retorno das aulas.

E o processo continuou. Desenvolvemos oficinas com o que cada futuro professor trazia a sua área de domínio artístico para o processo: Chico, com contação de histórias; Alice, com teatro de sombras; Ananda, com palhaçaria; e Rafaela e eu, tínhamos habilidade de expressão corporal, então trabalhamos juntas, acrescentando ainda com a técnica de humanização do animal.

A cada semana as oficinas contavam com o certificado para cada criança ao final, o que as motivavam ainda mais a serem participativas e estarem presentes nas atividades. Com alguns pais sempre observando e acompanhando de perto as aulas, formamos um grupo no WhatsApp, onde passávamos todas as informações e tirávamos dúvidas, eles sempre muito atenciosos, também davam as opiniões e se preocupavam para que seus filhos não perdessem a continuação do processo. Esse diálogo com os pais dos alunos é importante para manter a segurança dos nossos trabalhos com seus filhos e a seriedade do nosso processo educacional artístico dentro da comunidade.



Figura 4: Mosaico de fotos no decorrer do processo na comunidade.
Fonte: A autora, 2019.

A terceira parte do processo foi os jogos de improviso para a construção de dramaturgias. Com um lençol branco no chão, se dava forma a um palco improvisado que presenciava as cenas criativas dos alunos trazendo seus animais humanizados, e suas diferentes formas, já preparando-os para a terceira etapa do processo criativo na comunidade Prosamim, explorando suas habilidades criativas:

“A ideia de liberdade e as de ficção e fantasia mantêm grandes afinidades. Na história que inventa, assim como no jogo simbólico, a criança desfruta da liberdade máxima. Ela pode ser o que quiser, criar a realidade que bem lhe aprouver. A onipotência ficcional é o maior atrativo para inventar histórias.” (KISHIMOTO, 2002. pág. 115).

A experimentação do ficcional que Kishimoto propõe nos conduziu para a etapa seguinte: buscamos despertar a espontaneidade deles em cena e a narrativa criativa através do improviso das histórias de animais folclórico, as lendas que fazem parte da Amazônia e que são esquecidas muitas vezes nas salas de aulas das escolas públicas.



Figura 5: Expressão corporal do animal com as crianças no PROSAMIM.
Fonte: A autora, 2019.

Passamos a levar os alunos para as salas de aula na universidade que fica próxima da comunidade para conhecer nosso ambiente de ensino e os motivar ainda mais quanto ao processo que agora chega em sua finalidade: a montagem do espetáculo.

Nos horários das aulas buscávamos os alunos com a permissão de seus responsáveis para ensaiar na sala de ensaio da ESAT. O espetáculo *ENCANTADOS*, apresentação que daria vida à personagens das lendas amazônicas que foram abordados em todo nosso caminho de atividades com eles até aqui.



Figura 6: Pôster de divulgação da apresentação na ESAT.
Fonte: A autora, 2019.

A apresentação foi linda e contou com um público de alunos da universidade, pais das crianças e professores, o que nos possibilitou uma segunda apresentação, para *encanto* de todos.



Figura 7: Final do espetáculo Encantados.
Fonte: Autor desconhecido.

Depreendo da minha experiência na extensão que Tópicos Teatrais me proporcionou o diálogo do lúdico com o desenvolvimento das atividades teatrais.

Ao tomar ciência dessa química entre o lúdico e aprendizagem consegui compreender o papel do teatro na educação, e que as atividades proporcionam um desempenho significativo, uma real diversidade, incluindo particularidades e especificidades de cada ser humano, particularidades estas que devem ser respeitadas.

Em minha análise, esse sistema educacional da universidade, em que a comunidade tem a presença acadêmica próxima tornam as crianças encorajadas a caminhos distintos de crescimento pessoal, sendo incentivadas a começarem a pensar em outras maneiras de enxergar o mundo, e isso pode influenciar muito no futuro, proporcionamos expectativas de vida através da arte feita ali.

CAPÍTULO III - 2019 PIBID – Dentro das escolas públicas

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), é uma ação da política nacional de formação de professores do Ministério da Educação - MEC, que visa proporcionar aos discentes da primeira metade do curso de licenciatura uma aproximação prática com o cotidiano das escolas públicas de ensino básico no contexto em que estão inseridas. Seu objetivo é a elevação da qualidade das atividades acadêmicas voltadas para a formação inicial de professores nos cursos de licenciatura das Instituições Públicas de Educação Superior e a inclusão dos estudantes de licenciatura no cotidiano de escolas da rede pública para, assim, promover a integração entre o ensino superior e o básico e também proporcionar aos futuros professores a participação em experiências metodológicas e tecnológicas, em práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar e de superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem.

Através desse programa fomos a campo e minha primeira escola foi a Escola Estadual Ângelo Ramazotti, no bairro Adrianópolis, com alunos do primeiro ano do Ensino Médio, apenas duas turmas, tendo o professor, formado na segunda turma de Teatro da UEA. O ambiente utilizado para as aulas era a biblioteca, então, usamos disso para atrair os alunos à leitura dramática com o texto *O auto da compadecida*, de Ariano Suassuna. O período que ficamos na escola foi pouco, mas o primeiro contato foi necessário para abrir caminho para as próximas escolas.

A segunda instituição foi a Escola Estadual Ruy Araújo, também no Adrianópolis, a professora era formada em Música e desenvolvemos atividades com alunos do 9º ano. Nessa turma foram trabalhados a construção de textos e dramaturgias que depois os levariam a interpretação. Essa turma possuía uns 25 alunos, entre eles um cadeirante que era participativo nos roteiros, e não renunciava a uma boa escrita. O *Teatro do Oprimido* ganhou destaque nessa turma, por gerar discussões sociais que eram reflexivas entre eles como o preconceito social, racismo, violência e bullying. Eles traziam a problemática e solucionavam em cena, as situações do cotidiano por eles vividas ou presenciadas. Consideramos que todos nos relacionamos com o ambiente em que vivemos e com as pessoas com quem convivemos, influenciando e sendo influenciados, estamos em um círculo contínuo de aprendizagem, como Boal já descrevia:

Cada ser humano forma seu próprio personagem na realidade: ri da sua maneira própria, anda, fala, cria vícios de linguagens, de pensamento, de emoções: e enrijecimento de cada ser humano é o personagem que cada uma cria para si mesmo... uma vez libertado o ator de suas mecanizações cotidianas, estendidos os limites de sua percepção e expressão, este ator, assim liberto, reduz suas possibilidades àquelas exigidas pelas inter-relações nas quais desenvolve seu personagem. (BOAL, 1991. P. 194)



Figura 8: PIBID Escola Estadual Ruy Araújo com alunos do 9º ano.
Fonte: A autora, 2019.

Ao contrário da primeira escola em que tive poucas aulas com os alunos, essa me trouxe mais experiência e adaptações ao ambiente docente. Esse contato com os alunos me proporcionou confiança no lugar de Educadora. Minha relação com os alunos era bem esclarecedora sobre as atividades teatrais que eu tinha a trabalhar com eles. Nessa escola lecionava sozinha, o que não foi um problema, pois me gerou a confiança de êxito solo nessas atividades.

A importância do PIBID veio acrescentar aos componentes da universidade um apoio de que precisava para pôr em prática os planos teatrais educativos para iniciação teatral que comecei a elaborar nos primeiros meses de acadêmica. Planos esses que eram conhecer a arte como ela é, a facilidade que ela pode ser realizada, os eventos artísticos gratuitos e constantes na cidade e a compreensão da cultura teatral como experiência tanto quanto espectador ou atuante, por esses motivos esse programa também é importante para a escola, que é beneficiada com o propósito de abordar o primeiro contato com a arte.

O que mais me surpreende no fazer teatral é que até o que não funciona, usamos a favor para colocar em prática no teatro. Fazia questão de dizê-los a usarem isso em cena a favor deles, seja a concentração ou o seu desconcentrar, lembrar do texto, ou esquecer e improvisar dentro do conceito da história, isso é o que diverte e os torna autênticos, um trabalho em equipe que gera empatia e comunhão, e diante dessas situações se auto surpreender. O que não funciona é tão pouco que parece que até funcionou. Isso é Teatro!

CAPÍTULO IV - 2020 Estágios e aulas Remotas

O mundo inteiro foi surpreendido, com a paralisação de seu progresso em todas as áreas de serviço, pelo Coronavírus (Covid-19), desacelerando o desenvolvimento de serviços públicos e setores privados como bares, restaurantes, supermercados, livrarias, e a educação, infelizmente, também teve que se adaptar à nova realidade.

A pandemia produziu uma grande repercussão, não apenas de ordem biomédica e epidemiológica em escala global, mas também repercussões e impactos sociais, econômicos, políticos, culturais e históricos. O avanço de infectados afetou diretamente os sistemas de saúde, com a exposição de populações e grupos vulneráveis, a sustentação econômica do sistema financeiro e da população, a saúde mental das pessoas em tempos de confinamento e temor pelo risco de adoecimento e morte, acesso a alimentação, medicamentos, transporte, entre outros.

A educação impossibilitada de aulas presenciais, fez com que o governo brasileiro recorresse às aulas remotas, independentemente de preparo profissional ou liberação de recursos para que isso acontecesse, e com o decorrer de alguns meses as instituições de ensino retornam de forma remota oportunizando aos alunos de continuarem suas vidas acadêmicas, dando esperança de que a situação era passageira e, confiantes de que essa estratégia funcionaria e teria êxito, o que teve de certa forma.

As aulas retornaram, disciplinas foram aplicadas, era algo totalmente diferente do que uma aula presencial, mas ainda assim todo conteúdo foi compartilhado da melhor maneira possível, e colocando na situação em que estávamos isso era bom, tanto para os alunos quanto para os professores, que investiram na interdisciplinaridade dos componentes. Um projeto muito lindo, que foi realizado focado na política pandêmica e estado financeiro do país, foi o espetáculo online Roque Severino (disponível na plataforma Mever.com) que nos motivou tanto quanto alunos, como artistas nesse momento delicado, proporcionando dentro do coletivo e suas possibilidades criativas a experiência inimaginável de um trabalho e sua necessária reflexão para o público nesse ensino remoto: Coadunando com Biasoli, "O compromisso da universidade pública com os interesses coletivos; a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; e a formação de um aluno crítico, criativo, capaz de transformar a realidade" (1999, p. 18).

Como aluna já me deparava com as negligências na educação desde meus primeiros anos escolares, agora como universitária e professora, continuo a me deparar com toda essa falta de investimentos e infraestrutura e a falta de profissionais capacitados, e nesse momento, para o ensino remoto, os fatores se tornam ainda mais agravantes. No que tange ao ensino de Artes, muito se observa e se denuncia o exercício de professores não habilitados na área de conhecimento, essa situação agravou o descaso com as atividades artísticas no decorrer da pandemia e o ensino remoto, como observamos no retorno às aulas presenciais em Estágio Supervisionado III.

4.1 Estágio I

A aula presencial do 5º período já havia começado quando a Covid-19 começou a se proliferar pelo país, paralisando de imediato a educação.

O primeiro estágio foi na escola SOS Aldeia, que possuía 10 turmas, com 15 alunos cada, de 7 e 8 anos do 2º ano. A escola, é voltada à educação libertadora e integral, com atenção direta aos interesses das crianças, onde se aprendem com contato direto com a natureza, promovendo qualidade de desenvolvimento de relação de pais e filhos, proporcionando diversos projetos educacionais e sociais voltados para crianças e adolescentes. Foram poucas aulas, já que acompanhamos eles no final do período, devido a paralização destas da universidade que só retomou (e de modo remoto) em agosto. Os alunos do S.O.S Aldeia, eram muito ativos nas aulas, falantes e bem participativos, imagino como deveria ter sido o modo presencial. Assistíamos as aulas de modo observatório, obtendo informações para que abordássemos metodologias adequadas aos alunos, até o dia em que aplicamos as aulas com jogos teatrais despertando neles a curiosidade e potencialidade do fazer artístico mesmo que pelas câmeras.

A experiência de olhar constitui o fundamento, da percepção do outro ser humano e da expressão alheia não é fundamentada apenas nos dados sensoriais, mas em algo original, que permite aprender a existência de algo a seu redor (CAMPOS, 2011. p.80).

A professora da turma sempre estava presente, eram poucos alunos nessa única turma, mas sem informações se eram por motivo de acesso a eletrônicos e internet. As aulas eram muito colaborativas por parte dos alunos, eles traziam para aulas seus próprios conteúdos, pesquisas de curiosidades de conhecimentos

personais, as aulas eram realizadas todos os dias da semana, quando presenciais, mas durante a pandemia apenas uma vez na semana de modo remoto.



Figura 9: Registro das aulas remotas com alunos do S.O.S Aldeia.
Fonte: A autora, 2019.

4.2 Estágio II

No 6º período de Licenciatura em Teatro começou às aulas de estágio II, de artes Na escola IV CPM Áurea Pinheiro Braga, que devido uma boa parte da população vacinada, abriu suas portas para o ensino presencial intermediário, mas como a instituição ainda não permitia o estágio presencial as aulas eram lecionadas online, via *Google Meet*.

Nesse período de lecionar teatro online me deparei com uma grande dificuldade, todas as possibilidades de expressões, limitadas por uma câmera desligada no momento da aula, com alunos que no presencial seriam os que menos se arriscariam a participar e, agora, por um aparelho móvel, escondem sua presença na aula, então, a teoria é a que ganha mais espaço nesse período. Trabalhei

novamente com estes a leitura dramática em cima do texto *O auto da compadecida*, de Ariano Suassuna, tratando -se de uma leitura e não uma interpretação corporal em si, era mais fácil a participação dos alunos, que revezavam os diálogos dos personagens, eu havia proposto uma caracterização e maquiagem durante as aulas como incentivo para que as câmeras fossem abertas. Eu mesma dava aula maquiada com intuito de atrai-los a fazer o mesmo, mas, sem êxito, ainda assim houve pouco desempenho dos alunos em participação nas aulas.

Foi difícil obter bons resultados já que essas aulas de artes eram as únicas online, isso, de segunda a quinta os alunos já frequentavam as escolas, devido o ensino híbrido já prevalecer em algumas escolas, e às sextas havia aulas remotas e, infelizmente ignoradas por eles, muitos não compareciam. Mas há conflitos que foram consequências desse despreparo e que afetaram extremamente a educação básica, e os afetados foram alunos sem estrutura para a educação remota, crianças totalmente dependentes da metodologia de ensino presencial, e de famílias que dependiam da alimentação escolar para seus filhos, realidades diferentes que sofreram por 20 meses, tempo que durou o isolamento obrigatório.

Eu era responsável por três turmas de 30 alunos cada, e muitas vezes nenhum comparecia, o máximo de alunos que frequentaram ao mesmo tempo foram 15, e mesmo assim não eram participativos, tornando ainda mais reflexivo o meu lado acadêmico, que como aluna, desde o início das aulas remotas não sentia a necessidade de ligar a câmera e apresentar visualidade da minha face, durante as minhas participações nas mesmas, me coloquei no lugar daqueles alunos e me deparei com desânimo coletivo de estudantes desmotivados pelo ensino remoto.

A Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED) relatou sobre as atividades remotas na educação, e afirma que durante a pandemia houve uma queda de interesse educacional dos alunos. De acordo com o levantamento, 67% dos alunos se queixam de dificuldades em estabelecer e organizar uma rotina diária de estudos, a maior dificuldade em relação às aulas remotas está em manter a concentração, ainda mais, alunos que não possuem eletrônicos ou acesso à internet para participar, impossibilitando-os de receberem conteúdo das disciplinas, elevando os índices de conhecimento que deveriam ser transmitidos aos alunos por período e não foram.

Maio de 2021, fui convidada a participar do Projeto Bicharada como oficinaira, pela primeira vez apliquei uma oficina de iniciação teatral, e foi em telepresença, claro que seria ainda mais satisfatório abordar essa realidade presencialmente, o toque, o

abraço, a companhia, no lugar, mas isso não limitou o alcance do projeto, que trouxe um olhar para as consequências da falta de preservação da Amazônia. A *Bicharada*, veio com as razões mais encantadoras, os sonhos, a suas vidas em trajetos em música e histórias, e foi um projeto lindo e bem idealizado, significou mais um preparatório educacional e inspirador que foram as oficinas, abordando todo caminho do processo até seu ponto conclusivo. A participação de espectadores só agregou satisfação do comprimento do projeto, e a importância da telepresença de que estamos juntos mesmo distantes, ressaltando que a arte é resistência e não inalcançável diante da situação que todos nos encontramos no momento de isolamento, ela pôde e foi realizada, ela continuou, prevaleceu e trouxe esperança para os admiramos, artistas e espectadores.

O grande desafio foi manter as aulas com a mesma quantidade do presencial, e que não caísse no mecânico, a telepresença teve espaço significativo nos últimos dois anos, a educação remota veio com desânimo e um pouco de estagnação, mas também com esperança, digo isso como professora e aluna, que durante esse período estive dos dois lados da situação.

Como educador é preciso abrir caminhos para a prática artística teatral, e o online nos proporcionou várias possibilidades, da limitação às perspectivas incríveis exploradas. Também participei de uma oficina teatral a qual se explora os lados adequados da câmera, as posições da iluminação, espaço, enquadramento para melhor utilizar o meio remoto para o fazer teatral virtualmente, isso ajuda na práxis docente também. Ainda sim me vejo na obrigação de argumentar sobre o cuidado que a universidade teve para com os acadêmicos durante a pandemia em disponibilizar um auxílio conectividade através de um chip para que os alunos pudessem ter acesso à internet para as aulas, isso facilitou e motivou os alunos a continuarem o ano letivo, lamento que, esse auxílio foi disponível apenas para alunos universitários, enquanto o ensino fundamental e infantil não teve.

Algumas escolas chegaram a receber o auxílio merenda, um ração básico, apenas uma vez durante toda a pandemia, mas em relação as aulas, que também eram online, fico a refletir sobre os que não possuíam internet em casa, nem aparelhos celulares ou computador... uma vizinha dos meus pais que sempre nos visitava tinha um aparelho celular não muito sofisticado, mas que possuía WhatsApp. Através dele eram enviados os materiais da escola para que o filho assistisse o conteúdo das aulas, porque ela não tinha internet, então se dirigia até nossa casa “para emprestar o Wi-

fi”, ter acesso à rede de internet, para que carregasse o conteúdo escolar e seu filho de 9 anos pudesse assistir a aula e enviar ao professor as atividades solicitadas. Então vejo aqui uma grande negligência que impossibilitou o incentivo educacional no país durante todo confinamento.

4.3 Estágio III

No 7º período iniciamos o Estágio Obrigatório III, a modalidade presencial, na Escola Estadual Francisco Albuquerque, com seis turmas de alunos do 1º ano do Ensino Médio no período da tarde, com todos os cuidados devidos no momento pós-pandemia em que a educação volta depois de um longo período remoto. O que nos leva a refletir sobre a qualidade da educação que foram oferecidas a estes alunos durante esse período remoto e de como a impossibilidade de alguns por meio da falta de acesso à internet ou eletrônicos as condenou a um estudo frágil.

Quando iniciamos o estágio fizemos um levantamento das questões de infraestrutura física e educacional para entendermos o funcionamento da escola e as condições favoráveis ao ensino de Artes, em específico do Teatro. O primeiro registro que gostaríamos de fazer é quanto ao retorno das aulas presenciais e a reforma do prédio concomitante: a infraestrutura do prédio, alugado, estava passando por uma pequena reforma durante as aulas. Isso poderia prejudicar a saúde de alunos e docentes devido ao cheiro de tinta e poeira. O corpo docente é de cinquenta e uma pessoas no total dos turnos matutino e vespertino. Atendem 12 turmas sendo a faixa etária do 1º ano de 15 a 17 anos.

O prédio não possui um lugar adequado para atividades práticas de teatro, artes visuais, música, dança e educação física e, para além disso, os aparelhos tecnológicos como impressora, ar-condicionado estão velhos gerando falta de qualidade nas impressões e cancelamento das aulas por conta de energia quando o ar-condicionado dispara. Em algumas salas têm projetores, mas nenhum deles é usado. Foram cerca de 20 (vinte) meses sem aulas em espaço físico devido a pandemia e que deveriam ser feitas essas melhorias para o retorno destas presenciais, mas vemos como a escola foi totalmente abandonada e com o retorno esses problemas continuam, além de não ter um bom investimento em recursos tecnológicos que poderiam facilitar a qualidade das aulas e da educação.

Levantar essa infraestrutura e as tecnologias existentes na escola, foi importante pois compreendo que a educação não pode retroceder e que precisamos descobrir e desenvolver mais estratégias e metodologias junto as tecnologias experimentadas durante a pandemia. O teatro moderno está cada vez mais utilizando novas tecnologias, buscando inovações da realidade tecnológica que aproximam a arte do homem, principalmente neste momento histórico presente.

Foi feito um questionário com sete perguntas para fazer um levantamento de quais recursos tecnológicos o aluno tem na escola e em casa. A pesquisa foi feita com as turmas do primeiro ano do ensino médio, com exceção do 1 ano 1, totalizando 94 alunos que responderam ao questionário.

E o resultado foi que:

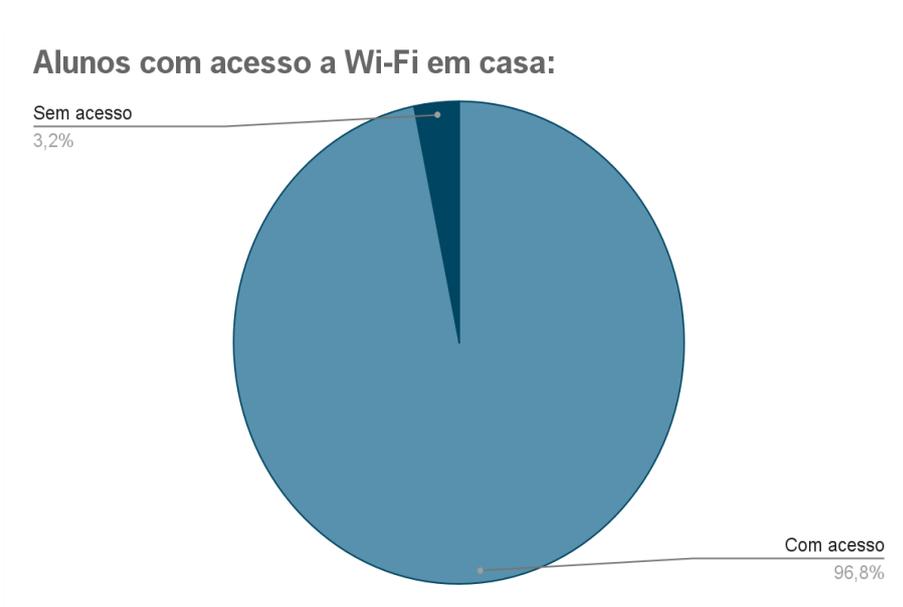


Gráfico 1: Dados sobre alunos com acesso à rede wi-fi em suas residências.
Fonte: A autora, 2021.

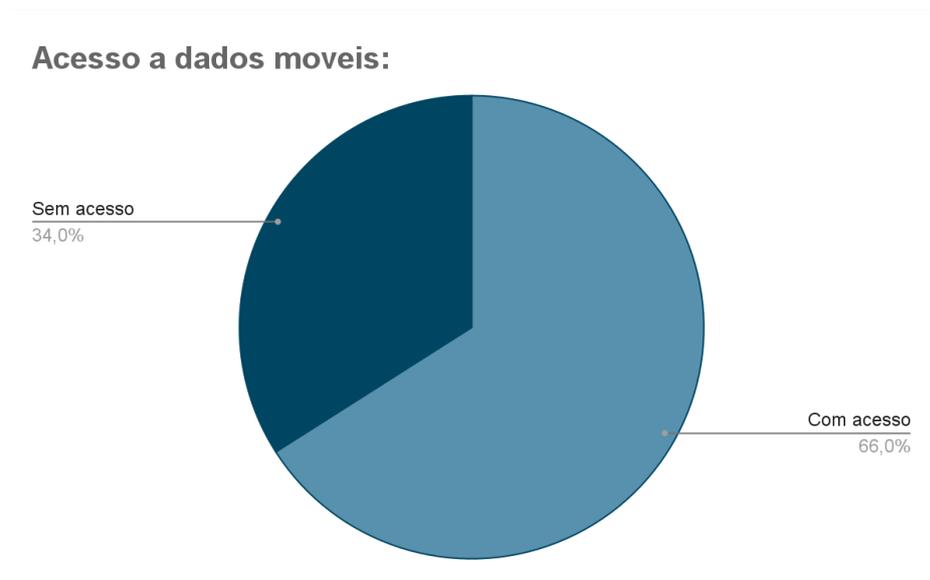


Gráfico 2: Dados sobre alunos com acesso à internet móvel em suas residências.
Fonte: A autora, 2021.

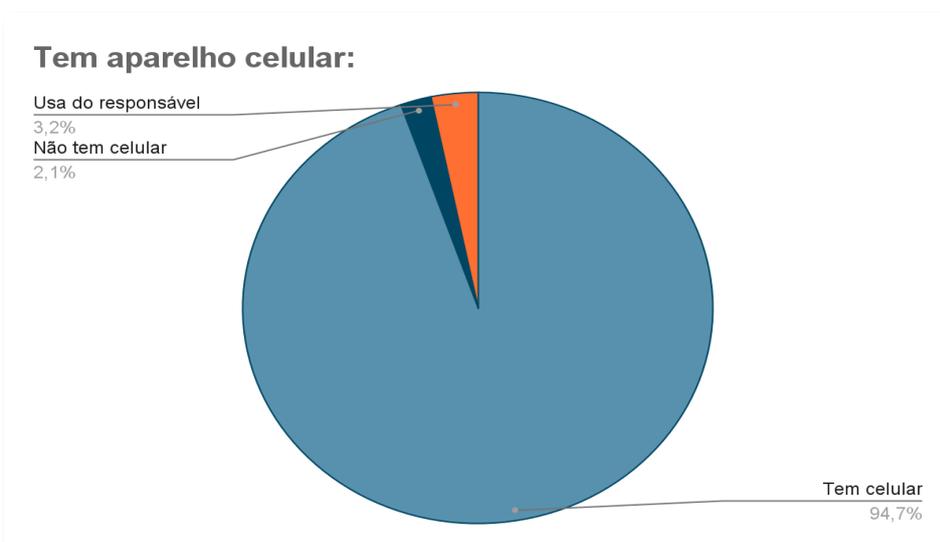


Gráfico 3: Dados sobre alunos com acesso a telefone móvel em suas residências.
Fonte: A autora, 2021.

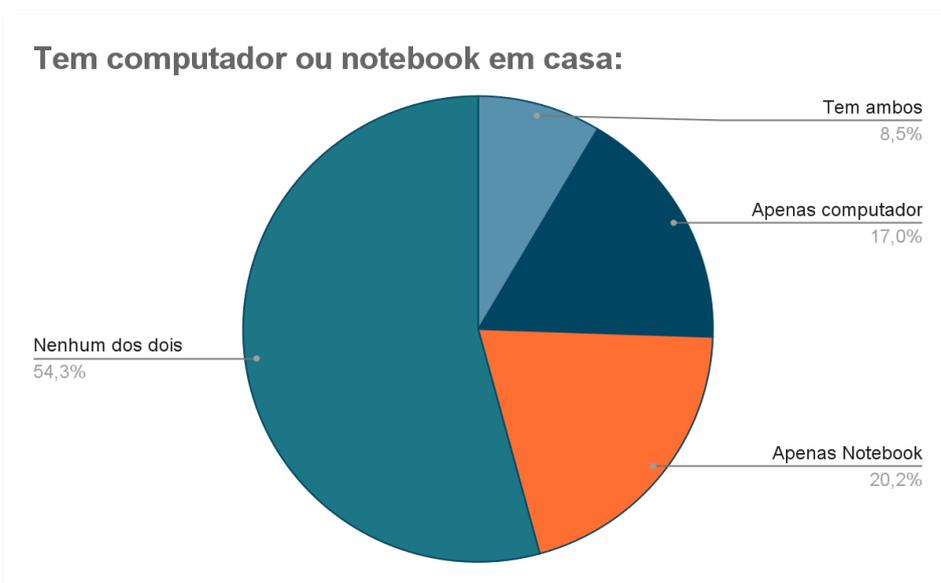


Gráfico 4: Dados sobre alunos com acesso à computador em suas residências.
Fonte: A autora, 2021.

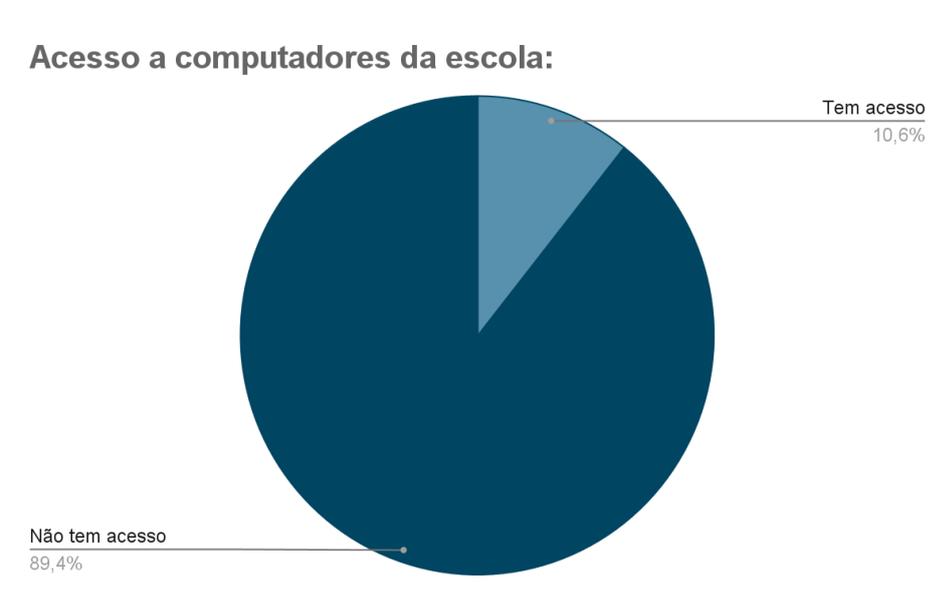


Gráfico 5: Dados sobre alunos com acesso à computador em suas escolas.
Fonte: A autora, 2021.

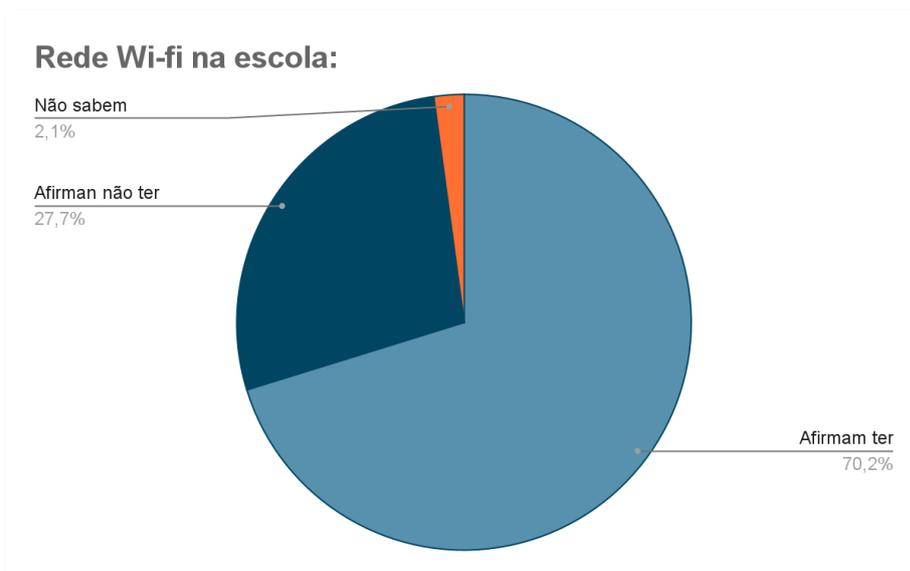


Gráfico 6: Dados sobre alunos com acesso à rede wi-fi em suas escolas.
Fonte: A autora, 2021.

Essa pesquisa teve como intuito refletir as dificuldades do ensino de artes, 'pós pandemia', abordando os desafios dos alunos e professores estagiários no ensino público na cidade de Manaus em aulas presenciais. A pesquisa foi realizada em seis turmas do 1º ano do Ensino Médio, observou-se que as escolas ainda não estão equipadas e com infraestrutura saudável para o retorno às aulas presenciais, o que desestimula discentes e docentes.

No modo remoto, alunos não tiveram acesso às tecnologias como o suporte necessário para o ensino adequado, pois poderia ter sido bem mais explorada para proporcionar a eles experimentações e conhecimento. Tampouco, no retorno presencial, os alunos encontraram uma escola preparada para recebê-los, tudo parece um remendo provisório e isso reflete na qualidade do ensino- aprendizagem, já fragilizado pelo ensino remoto. Essa falta de preparo e providência para as escolas aniquilou no interesse do aluno sobre os componentes principalmente os que exigem o contato físico e movimentação corporal, como teatro. O que não aconteceu na universidade, pois tivemos o amparo da instituição para as aulas remotas.

Nessa mesma escola, onde foi realizada a pesquisa, as aulas eram divididas entre as que o professor de Artes Visuais aplicava conteúdo da matriz disciplinar e as aulas práticas de teatro, ganharam espaço com os jogos teatrais colocando os alunos em posição de atores e espectadores, no improviso entre as cadeiras, e os diálogos pós cena sobre o que deveria ser melhorado e toda as possibilidades de diálogo a

serem feitos. Animados com as atividades o teatro desperta o senso exploratório do aluno de criação e espontaneidade. Com mais ou menos vinte alunos por turma, e sem uma sala adequada para as aulas práticas, afastávamos as cadeiras e reuníamos os alunos no centro para sala em um círculo, começando por um aquecimento corporal e em seguida, um jogo de improviso, como tempo era curto buscávamos realizar sempre em duplas ou trios. Para essas atividades afastamos as cadeiras para que o centro fosse o palco de ações promovidas, depois de um breve aquecimento e todos os jogos eram realizados com interpretações sem o toque e com o uso da máscara, visto que o país ainda estava se despedindo do vírus da covid-19, por isso tivemos todo cuidado para que as aulas fossem realizadas com as medidas de prevenção.

Entendo que investir na experiência individual de cada um e contribuir para o desenvolvimento intelectual:

O teatro tem uma importância incomensurável para promover o desenvolvimento intelectual, social, e afetivo da criança e do adolescente. O valor precípua da arte reside na contribuição que ela traz para a experiência individual, bem como para compreensão do homem, dessa forma, contribui sistematicamente para a formação do indivíduo. (KOUDELA, Ingrid. 1984).



Figura 10: Registro das aulas presenciais na Escola Estadual Prof. Francisco Chagas
Fonte: A autora, 2021.

Logo, entendo que a importância do teatro, enquanto conteúdo e prática, passa também pelas questões de infraestruturas das escolas, porque experimentar o “teatro” significa se relacionar com pessoas e o meio ambiente em que se está, essa relação encontra o divertimento dentro do didático, inclusão de autonomias, e a representação dos sentimentos que não precisa ser explorada somente na arte de atuar.

4.4. Ouvindo egressos do Curso de Teatro da Universidade Estadual do Amazonas – ESAT

Como parte da minha formação docente eu entendo que ouvir os egressos do Curso de Teatro, que atuam na educação formal e não formal é fundamental para meu amadurecimento e aprendizagem. Ainda acrescento que, dever haver uma observação sobre o domínio das disciplinas do Curso e o diálogo mais amplo de teatro-educação, assim colhi depoimentos de alguns futuros colegas de docência para, então, tecer algumas considerações.

Professora Francenilza Viana de Souza Silva

Me chamo Francenilza Viana de Souza Silva. Sou licenciada em Teatro pela Universidade do Estado do Amazonas. Minha formação foi muito boa, pois tive professores habilitados na área teatral, o que é importantíssimo para um professor formado nesta área. O curso foi minha segunda graduação, o que possibilitou aproveitar algumas disciplinas da graduação em Educação Artística.

Falando mais detalhadamente do processo de formação, claro que houve algumas falhas, cito algumas aqui:

- No que se refere às Formas animadas, sinto que não tive uma formação boa, pois o curso não possui um professor desta área especificamente.
- Também em relação as disciplinas de voz, também não tive um professor desta área. O qual tinha era voltado ao curso de música. Esta área é um ponto importante na formação de um professor de teatro.
- No entanto, na parte pedagógica, a universidade me possibilitou atuar na educação não formal e formal de forma que estas experiências muito contribuíram para a minha formação de professora de teatro. Tais experiências

foram obtidas através de projetos de extensão (como o Jovens Talentos), de disciplinas que contemplaram a atuação em comunidades entre outras.

- O processo dos estágios e a experiência com programas como o PIBID também possibilitaram uma melhor formação na área.

Observei que muitas disciplinas do curso são muito fechadas no teatro, não dialogando com as demais linguagens artísticas. Isso não contribui para a nossa prática na educação básica, que trabalha numa proposta interdisciplinar, onde as artes recebem uma proposta integrada, também veem no professor de arte um polivalente, e isso não é legal. Na área de estética e teoria da arte e história da arte, seria uma importante contribuição. Pois a nova configuração da educação básica exige um domínio de tais áreas.

Vejo que os professores que atuam na área de arte, precisam ter formação na área, pois os conteúdos são muito fechados e específicos. O professor de teatro dialoga muito com as demais linguagens, o que possibilita vivenciar uma proposta interdisciplinar. Nós professores de arte/teatro temos que possibilitar aos nossos estudantes uma experiência visceral com a arte teatral, para que as escolas e os sistemas percebam a diferença de se ter profissionais com formação na área.

Professor Robson Ney Lima de Souza Costa

Me chamo Robson Ney, A formação docente é um fator positivo para discentes de licenciatura. É um momento de experimentações, de trocas e descobertas. O período estudando na faculdade adquirindo conhecimento é sem sombra de dúvidas significativo.

Por outro lado, o estágio faz com que discentes possam adentrar no espaço da escola descobrindo o universo do ensino formal. A escola é viva. É intensa. Fazendo esse paralelo entre os conhecimentos adquiridos e a prática através dos estágios, me dei conta que, o desafio seria algo muito maior que as belas palavras estudadas em filosofia da educação.

Não é fácil você ter que lidar com uma sala de mais de 40 estudantes. Não é justo ministrar uma aula por semana em 45min. Sendo que desses preciosos minutos temos que dividir com a frequência, explanação das aulas teóricas, horários da merenda, reuniões etc.

Se contempla a minha formação com as demandas do ensino básico? A resposta é sim. Pois ministro com ênfase nas discussões no período da faculdade em que as aulas de metodologia, de didática, entre outras eram acirradas e trazia à tona muitas indagações. O ensino básico é defasado de pessoas que transformem pensamentos, de pessoas que façam a diferença, de pessoas que germinem novos pensares e novos olhares, acerca de um todo muito maior que é a educação.

Transformar o espaço da sala de aula para as atividades práticas talvez seja um dos desafios encontrados. Mas esse não é o fator principal, mas sim a falta de leitura, de educação, de comprometimento e do entendimento do que seja arte. O que é arte? O que é o ensino de arte hoje nas escolas? Teatro, será que é possível ensinar e desenvolver processos criativos?

Desenvolver o ensino de teatro na escola pública é possível desde que a metodologia aplicada envolva a turma de forma significativa. Desde que traga reflexões quanto ao fazer teatral na escola. Nós somos formadores de opiniões e não devemos jamais ensinar de forma vazia e sem o devido preparo que o ensino de teatro exige.

São muitas as reflexões e desafios vivenciados todos os dias na escola. Desistir jamais, pois acredito que o papel da formação docente é justamente nos preparar para esses desafios, para a entrega e afloramento das sensibilidades. Entendendo que cada estudante tem a sua particularidade e o seu tempo de entendimento e aprendizado.

Professora Jôce Mendes Freitas

Me chamo Jôce Mendes Freitas, me formei na UEA em licenciatura em teatro no ano 2014 e bacharel em teatro 2016, e esse ano, 2022 concluir minha pós na arte da cena UEA.

Acredito que durante esse período a graduação foi uma troca de saberes muito importante na minha vida, o fato de eu fazer teatro na cidade desde 1996, me ajudou a compreender melhor o meu fazer artístico, sobretudo na área da pesquisa, da metodologia, da didática e agora a extensão de tudo isso.

A parte metodológica do curso, me oportunizou a experimentar na prática, a uma diversidade de processos criativos, sensoriais, e bem didáticos, aqui cito a disciplina de Estágio, Metodologia do Ensino, Jogos teatrais, Didática entre outras,

que me potencializaram e fizeram muito diferença onde atuo, para se ter uma ideia, antes do meu estágio, já estava atuando na área não formal de ensino, quando me formei, se ampliou as possibilidades de escolha nessa área, isso é fruto dos diálogos, partilhas, processos e projetos que a universidade oferece, como bolsista por exemplo, me proporcionou a está aliando a prática e a teoria ao mesmo tempo, as OFICINAS DOS NOVOS TALENTOS, O EXPERIMENTOS com professores da SEDUC.

O PIBID e a Monitoria foram essenciais para que eu pudesse desenvolver formas de pesquisas e dialogar com a comunidade, ou seja, acredito que todo esse processo é essencial e necessário para nosso desenvolvimento não só intelectual, mas sobretudo humano.

Aqui vou pontuar um olhar sobre uma disciplina do curso em que poderia ser melhor desenvolvida.

A disciplina de Psicologia da Educação, onde se faz necessário uma sensibilidade grandiosa, sobretudo na prática pois é onde vamos estar na sala de aula, com pessoas, vidas, histórias, relações, emoções e sensações, bem acredito que essa disciplina, deveria ser um diálogo entre a teoria e prática, o curso ofereceu somente disciplina extremamente teórica, que não dialoga de fato com essência do curso de teatro, que é um curso de saberes, e conhecimento, experiência, vivência entre ambas.

Mesmo com essa pontuação acima, me sinto uma Professora de teatro, desenvolvendo, promovendo, experimentando e trocando saberes aliando tudo isso aos conhecimentos e sempre dialogando na teoria e na prática com muita sensibilidade que é como o teatro é.

Assim, refletindo sobre os relatos dos egressos, percebo, como aponta a professora Francenilza, que o curso realmente pouco dialoga com as demais linguagens artísticas, entretanto, dentro das escolas as quatro linguagens "artes visuais, música, dança, e teatro" integram uma única disciplina, ou seja, um único professor. Tal realidade faz com que os profissionais de outras áreas assumam papéis polivalente, prejudicando tanto quem está aprendendo.

A Escola é pra ser intensa, esse entendimento precisa ser explorado no aluno, sobre suas escolhas e perspectivas na arte, não só isso, mas como o Professor Robson Ney também esclarece que a quantidade de alunos por professor, e o tempo de aula pra aplicar tal conhecimento é insatisfatório para ambos os lados. A Carga horária é

escassa, as escolas precisam sim, ter o tempo e o ambiente adequado para essas atividades, no PIBIB mesmo, presenciamos as dificuldades dos professores para desenvolver formas de pesquisas nas salas de aula por esses motivos, porém ganha-se crescimento e sensibilidades de aprendizado com quanto mais meios de ensinar o professor tiver para potencializar o aluno.

A Jôce Mendes trouxe em seu relato o que eu já havia considerado também, primordial, que é o aprofundamento do componente Psicologia da Educação, que ressalta o desenvolvimento humano, diante da sua sensibilidade, saberes, experiências e conhecimento. O Quanto estou preparada para assumir a docência? Esta reflexão é necessária para diminuir a distância entre as teorias e as práticas desenvolvidas no âmbito acadêmico e a realidade da educação básica do Amazonas.

O professor deve ter entendimento nas linguagens artísticas, para repassar um ensino de forma coerente, não se limitando apenas em sua especificidade de formação, pois arte, deve ser contemplada em seu modo amplo, envolvendo a diversidade de áreas, e trazer o experimento aos alunos, porque todas essas linguagens artísticas fazem parte de seu cotidiano.

CONSIDERAÇÕES

Como professora penso que aulas teatrais e experimentos como estes possibilitam um entendimento das relações entre os alunos, eu mesma gostaria, que no meu ensino fundamental ou na comunidade em que cresci tivesse experiências educacionais como estas. Então, levar isso para campo, é essencial para a criança e os adolescentes, acredito que o professor precisa ter em mãos o preparo adequado para criar essa relação da arte com os alunos. A formação profissional vem com vários desafios, que ligam a teórica e prática, um diálogo importante dentro da sala de aula com jogos teatrais tem possibilidades, resultados inesperados sobre problemas dentro da dinâmica entre os alunos.

É notável o comprometimento que se tem como educador de promover o interesse em possibilidades artísticas e seu crescimento para os alunos, e a universidade se esforça no preparo educacional para seus discentes, mesmo com a dedicação do corpo docente nas escolas.

Muitas disciplinas do curso são muito fechadas no teatro, e o diálogo com as demais linguagens artísticas é necessário, numa proposta interdisciplinar, onde as artes recebem uma proposta integrada. O espaço adequado para que as aulas de teatro sejam aplicadas também e desenvolver um ensino nas escolas públicas que seja possível que a metodologia aplicada envolva a turma de forma significativa e acolhedora.

Todo o processo de formação pelo qual passei, oportunizou meu crescimento e amadurecimento pessoal e profissional, saio do curso certa de que farei diferença na educação do Amazonas e do Brasil, que segue com grandes dificuldades no sistema de ensino público, mas que com profissionais que desempenham seus métodos com virtuosidade, para o crescimento do aluno, chega ao resultado significativo. E toda essa arte é fascinante, de aprender, ensinar, assistir e ser assistido, os contentamentos que o teatro proporciona e impressiona com toda suas características desde os primitivos até hoje, acompanhando a evolução do homem e suas estruturas, ganhando todo espaço de criação e fantasia daquilo que é tão real que chega a não ser só atuação, e sim, representação.

REFERÊNCIAS

- BIASOLI, Carmen Lúcia. A Formação do Professor de Arte, São Paulo: Editora Papiros. 1999.
- BOAL, Augusto. Teatro do Oprimido e outras Poéticas Políticas. São Paulo: Editora Cosac Naify, 1991.
- CAMPOS, Dinah Martins de Souza. Psicologia do Desenvolvimento Humano, Petropolis Rj: Editora Vozes. 2011.
- DESGRANGES, Flávio. A Pedagogia do teatro: provocação e dialogismo. São Paulo: Editora Hucitec Edições Mandacaru, 2006.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996.
- KISHIMOTO, Tikuso Morchida. O Brincar e suas teorias. Editora Cengage, 2002.
- KOUDELA, Ingrid Dormien. Jogos Teatrais, São Paulo: Editora Perspectiva, 1984.
- MACHADO, Irley. Teatro, Ensino, Teoria e prática, Uberlândia: Editora Edufu, 2004.